

FACULDADE DA CIDADE DE MACEIÓ - FACIMA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JUDILEIA BEZERRA DA SILVA
WILLIANEUDES DOMINGOS DA SILVA

CONSELHO DE CLASSE: ESPAÇO DE REFLEXÃO

MACEIÓ - AL
2017

JUDILEIA BEZERRA DA SILVA
WILLIANEUEDES DOMINGOS DA SILVA

CONSELHO DE CLASSE: ESPAÇO DE REFLEXÃO

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA como requisito para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso, sob a orientação da Prof.^a Maria Amabia Viana Gomes.

MACEIÓ - AL

2017



FACULDADE DA CIDADE DE MACEIÓ- FACIMA
CURSO DE PEDAGOGIA
2017

JUDILEIA BEZERRA DA SILVA
WILLIANEUDES DOMINGOS DA SILVA

CONSELHO DE CLASSE: ESPAÇO DE REFLEXÃO

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia da Faculdade da Cidade de Maceió – FACIMA como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador (a):

Artigo Científico defendido e aprovado em 12 / 06 / 2017.

Comissão Examinadora

Maria Amália Viana Gomes

Examinador/a 1 – Presidente

Leina Albuquerque

Examinador/a 2

Nadye Fidelis de Moraes

Examinador/a 3

MACEIÓ-AL
2017

CONSELHO DE CLASSE: ESPAÇO DE REFLEXÃO

Judileia Bezerra da Silva
judileiasantos@hotmail.com

Willianeudes Dominhos da Silva
willianeudes@outlook.com

Maria Amábia Viana Gomes (Orientadora)
amabiaviana@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo trazer reflexão e análise sobre a realidade do conselho de classe. Em um primeiro momento, há uma abordagem sobre o conceito de conselho de classe no âmbito geral, e sua importância como um instrumento de melhoramento do ensino aprendizagem no segundo, apresenta-se o papel do conselho de classe como se tem sido conduzido onde é sempre o professor e o avaliador e o aluno avaliado, em seguida, trata-se da realidade do conselho de classe e, por fim, evidencia-se uma discussão de como o conselho de classe pode ajudar a melhorar o ensino aprendizagem e ressaltam-se as perspectivas para uma gestão democrática libertadora que proporcione a todos os envolvidos na prática educativa a possibilidade real de uma aprendizagem e avaliação significativa. Aqui, o Conselho de Classe é apresentado a partir de conceitos fundamentados, em autores por meio de pesquisa bibliográfica propondo assim intervenção, partindo de um processo crítico, sugerindo caminhos à realização plena do conhecimento do verdadeiro objetivo do conselho de classe sua qualidade e eficiência .

PALAVRAS CHAVE: Conselho de classe. Prática pedagógica. Avaliação. Reflexão.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O artigo apresenta uma discussão sobre conselho de classe, convida os educadores à reflexão sobre a função deste órgão colegiado que analisa, decide, avalia o processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, busca alternativas para os desafios da prática pedagógica.

O Conselho de Classe é um órgão que está ligado diretamente à gestão na organização do trabalho pedagógico, é um espaço onde deve se buscar analisar o

desempenho do aluno, professor e escola, propondo ações e intervenções para a melhoria da aprendizagem do aluno e da prática docente.

O conselho de classe, numa visão superficial, é visto pelos professores e até mesmo pelos próprios alunos, como uma forma de expor as limitações do aluno, suas dificuldades de aprendizagem, sem ao menos, uma investigação mais aprofundada sobre a verdadeira causa dessas dificuldades. Essa exposição não objetiva o melhoramento daquele aluno em questão, mas sim, uma busca por solucionar uma problemática rapidamente, sem um aprofundamento quanto aos verdadeiros fatores que originaram o problema.

A funcionalidade do conselho de classe está, geralmente, baseada na errada ideia de avaliar o discente superficialmente. Essas análises equivocadas contribuem para que o alunado seja aprovado ou reprovado apresentado graves lacunas, sejam elas, de aprendizagem ou comportamentais.

Por outro lado, o conselho de classe, quando entendido como um espaço democrático de gestão das relações de produção do conhecimento e das relações sociais, gera na comunidade escolar um sentimento de fazer parte do processo educativo e uma maior conscientização do agir de cada sujeito dentro e fora do espaço escolar.

1 O QUE É CONSELHO DE CLASSE

A complexidade do contexto social contemporâneo, em todas as esferas sociais, mais evidentemente no espaço escolar, exige posturas e atitudes que estejam solidificadas a partir de novas formas de organização do trabalho educativo. Entre estas novas posturas, faz-se necessário compreender a importância de uma escola participativa, democrática.

A escola é caracterizada como lugar de processos decisórios, de construção dos saberes, de integração da Escola/Família/Aluno e, como tal, deve ser o vetor de garantias que incidam positivamente na gestão escolar, criando reais possibilidades de uma gestão ampla, participativa e alternativa.

O conselho de classe, como instrumento integrador e decisório, na gestão democrática, é um dos meios para se chegar à educação de qualidade e garantir o

exercício da cidadania na procura incansável da superação da desigualdade social e de um modelo de escola excludente.

A ideia de uma educação construída dentro, pela e para a sociedade é confirmada com A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB quando estabelece o conceito de educação em seu artigo 1º, 9.394/96, saber:

Art. 1.º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996, p. 01)

A prática educativa deve ser propagada a partir da concepção de que tudo está em constante movimento e, ao mesmo tempo, vinculado aos mais diversos contextos e realidades. Desta feita, o processo formativo dar-se-á no ambiente escolar, mas, não exclusivamente nele, uma vez que deve englobar o homem em sua integralidade.

É importante abstrair o conceito de educação como algo que é essencial à sociedade, desde sua base, a família, passando pelas mais complexas estruturas sociais, desta forma, o aluno será visto em sua totalidade, como um ser completo, não parcial.

Segundo Dalben (2004), o conselho de classe, historicamente, tem funcionado como um ambiente de aprovação ou reprovação do aluno, uma espécie de certificação das qualidades e aptidões dos discentes.

É muito comum, na vivência escolar que os conselhos de classe assumam posturas qualificativas e classificatórias quando da análise do aluno, evidenciando, assim, uma incompreensão histórica do papel de tão relevante instrumento pedagógico.

O conselho de classe, por vezes, comporta-se até como um “tribunal” que se manifesta apto a julgar o caráter e a moral de cada aluno, deixando à deriva, contudo, a necessária reflexão do agir pedagógico do professor.

Contrapondo-se ao raciocínio anterior, Sant’Anna (1995) afirma que conselho de classe.

É a atividade que reúne um grupo de professores da mesma série, visando em conjunto chegar a um conhecimento mais sistemático da turma, bem como acompanhar e avaliar cada aluno individualmente através de reuniões periódicas. (SANT’ANNA, 1995, p.87-88)

Momento ímpar para a escola, professores, equipe técnica e alunos, o conselho de classe reúne todos os agentes diretos dos processos formativos educacionais para, numa análise mais profunda, estabelecer um quadro no qual sejam identificadas as principais lacunas e conquistas de cada aluno e, por simultaneidade, da própria turma.

Libâneo (2008, p. 302), propõe que o conselho de classe tem a responsabilidade de formular propostas referentes à ação educativa e didática, facilitar e ampliar as relações múltiplas entre professores, pais e alunos e incentivar projetos de investigação.

Um conceito mais objetivo e claro sobre o conselho de classe é apresentado a seguir por Dalben (2004), quando afirma:

O Conselho de Classe é um órgão colegiado em que vários professores das diversas disciplinas juntamente com os coordenadores pedagógicos, ou mesmo os supervisores e orientadores educacionais, reúnem-se para refletir e avaliar o desempenho pedagógico dos alunos das diversas séries ou ciclos (DALBEN, 2004, p. 31).

O conselho de classe é um órgão colegiado, participativo que se reúne para avaliar o processo formativo e todas as variáveis inerentes a educação. Momento em que se o possível rever às práticas pedagógicas, avaliar o desempenho dos professor e aluno.

2. O PAPEL DO CONSELHO DE CLASSE

O conselho de classe é um espaço essencialmente voltado à reflexão e à troca de experiências da ação pedagógica coletiva, bem como, um momento de análise crítica da operacionalização daquilo que foi posto no planejamento e dos seus resultados.

Ele é um colegiado diferente de outros. Tem um papel significativo no ambiente escolar. É responsável por valer-se que o ponto principal é o aluno e o processo educativo. Esses são pontos importantes como também o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores.

Geralmente, os conselhos de classe acontecem no final dos bimestres, trimestres ou semestres. É o momento no qual professores, coordenadores, orientadores e direção reúnem-se para, como órgão colegiado, discutir encaminhamentos pedagógicos, resultados dos alunos, aprendizagem, entre outras temáticas.

Com a finalidade de evitar desigualdades e lacunas nos processos formativos, cabe aqui, uma reflexão sobre a importância do Conselho de Classe bimestral. Tal iniciativa facilitaria uma melhor observação das partes no todo, possibilitando ainda, um melhor planejamento, execução e, conseqüentemente, uma melhor avaliação de todos os envolvidos do processo.

O instrumento conselho de classe perpassa por três caminhos diferentes quando o tema é a participação, segundo McMullen (1973), os níveis são:

1º nível – Nível autoritário – Quase não há participação. Todas as decisões são tomadas pela direção da escola.

2º nível – Nível de consulta – Os professores e outros integrantes da equipe pedagógica têm influência real nas decisões, embora a direção da escola possua e exerça o poder decisório.

3º nível – Nível colegiado – Os participantes têm poder de decisão real, isto é, podem dar efetiva contribuição ao processo de tomada de decisões.

Percebe-se, tomando como referência a citação acima, que a autenticidade e eficácia dos conselhos de classe são medidas de acordo com o nível que os mesmos se encontram, gestando, assim, as reais possibilidades de efetiva participação dos professores nas tomadas de decisão ou a estes profissionais é vetado o irrefutável direito de contribuir integralmente com os processos formativos.

Em ambientes escolares cuja essência é a gestão democrática, o conselho escolar, de fato, funciona e principia as ideias de avaliação do aluno como ser integral; avaliação das práticas pedagógicas; identificação das dificuldades dos alunos e discussão de mudanças que visem à superação daquilo que foi diagnosticado como negativo, insuficiente.

A proposta de um conselho de classe que seja amplo em sua visão crítica, abrangente em suas análises e coletivo em sua estrutura é objetivamente apresentada por Dalben (2004), quando indica que a: reflexão/avaliação da prática pedagógica, estruturada num processo dialógico e interativo, permite matizar os resultados da avaliação do desempenho do aluno, pela diferença e pela divergência de olhares, explorando diversos referenciais, clarificando significados e sentidos

pedagógicos, comparando parâmetros reais e ideais, compartilhando subjetividades e oferecendo uma dimensão qualitativa à medida de desempenho do aluno, do professor e da escola.

Isto fica claro quando Dalben enfatiza que a proposta do conselho de classe, é nada mais que (um momento) e espaço de avaliação diagnóstica, que requer dos docentes um acompanhamento contínuo trazendo para si uma reflexão/avaliativa do trabalho e da prática pedagógica. (Dalben, 2004)

É urgente a necessidade de uma mudança de conceitos em relação ao conselho de classe, definindo-o como espaço de interação propício à avaliação daquilo que foi planejado e executado. É o momento em que todos os aspectos pedagógicos são expostos aos olhares reflexivos e críticos dos entes envolvidos na educação com o intuito de avançar naquilo que foi positivo e repensar as limitações.

3. A REALIDADE DOS CONSELHOS DE CLASSE

A realidade do conselho de classe, por vezes, apresenta-se como um instrumento burocrático e improdutivo. Quando se fala no conselho como um momento muito importante para o gestor, docentes e para os alunos, espera-se sempre algo positivo, no sentido de desfazer dúvidas, avaliar processos e colher resultados, entretanto, percebe-se, por vezes, uma falta de norte nestas reuniões, fato este que conduz os professores a abordarem temáticas alheias aos objetivos do conselho de classe.

Nesse momento, os professores se reúnem para discutirem a melhoria da prática pedagógica, onde o assunto é priorizar o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Durante a reunião, o gestor, coordenadores, orientadores e os docentes avaliam os alunos em suas produções, acompanhamento de notas, leitura, escrita, socialização, afetividade, comportamento, etc.

Enfim, nestas reuniões é disponibilizado um espaço para trocas de experiências, descobertas, iniciativas, propostas e sugestões a serem implementadas.

Mas, esses poucos encontros pedagógicos acabam se tornando em momentos férteis de debates, nos quais somente o aluno é avaliado. Deixam-se à margem a reflexão sobre o agir pedagógico, a procura de soluções e intervenções

para e no trabalho pedagógico da escola e da aprendizagem do aluno e com essa percepção acrítica, evidencia-se uma prática deficiente do processo.

Notoriamente, clareiam-se aqui dois pontos importantes no conselho de classe: a necessidade de uma reflexão sobre os caminhos da prática pedagógica e, por consequência deste, o surgimento do conselho de classe com a qualidade, criticidade e eficiência que se espera.

O conselho de classe é um momento muito importante para o corpo escolar. É o momento ideal para as discussões construtivas e não um espaço onde o aluno é o vilão e professor é a vítima.

Nesse espaço, devem ser discutidos temas voltados para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, traçar diretrizes que indiquem um norte no sentido de enxergar o aluno em sua integralidade.

O conselho de classe é um momento para serem levantados vários assuntos, priorizando o desenvolvimento do aluno no processo de aprendizagem, e não espaço para o professor expressar as insatisfações profissionais e, por vezes, pessoais, quando o assunto são as dificuldades do “aluno”. O papel da escola é procurar qual é a dificuldade do aluno, para, então, ajudá-lo.

É no conselho de classe que corpo docente e equipe pedagógica colocam as suas práticas e didáticas na vitrine, uma vez que os resultados apontam aquilo que foi positivo e o contrário, também fica evidente.

Em muitas escolas, segue-se uma ideologia cujo fundamento é que teoria e prática ocupam lugares extremos, ou seja, as palavras ficam apenas no papel, nos sempre bem elaborados Projetos Político-Pedagógicos, fenômeno este que distancia o conselho de classe dos seus verdadeiros objetivos., levando-se em consideração que todo planejamento sem a devida execução é instrumento inútil.

Um fato constatado muito facilmente é que o conselho de classe apresenta uma base de cunho burocrático, fato este que impede a sua aplicação em essência, isto fica ressaltado na afirmação de Hoffmann (2008) quando diz que:

(...) os conselhos de classe não surgiram de um espírito de cooperação entre os elementos da ação educativa, mas foram “encomendados” a partir de exigências burocráticas. E, para cumprir esta tarefa, não se constituem tais momentos em reflexão conjunta sobre as possibilidades dos alunos e professores, suas dificuldades e maneiras de auxiliá-los em seu desenvolvimento. (...) (HOFFMANN, 2008, p. 94)

O conselho de classe não pode e não deve ser um mecanismo essencialmente burocrático, mesmo apresentando em sua gênese um traço técnico. Tal restrição descaracteriza o conselho de classe e descaminha aqueles que fazem parte da educação como processo formativo.

O aspecto citado acima é perceptível, também, na figura do professor que por diversas vezes sejam elas por acomodação pessoal e/ou profissional ou ainda ausência de conhecimento, já não tem coragem de alçar novos vãos pedagógicos. Naturalmente, esta acomodação - inerente a todos os envolvidos do processo educativo – também deve ser objeto de análise durante os conselhos de classe.

Alguns educadores acreditam que o conselho de classe é uma perda de tempo, os mesmos sentem-se impotentes na procura de soluções para a prática pedagógica, colocando sempre de frente os problemas e as dificuldades dos alunos.

É importante que os professores tenham esses momentos para que haja uma troca de experiências do gestor escolar com os docentes, e, a partir dessa ação, esses profissionais possam encontrar soluções para trabalhar com os alunos detentores dessas dificuldades no processo de desenvolvimento de aprendizagem.

Por isso, existe o conselho de classe, esse momento é de levantamento de hipóteses contribuindo para a teoria sair do papel e ser vivenciada na prática pedagógica. É importante colocar em questão como está sendo trabalhado o fazer docente, quais caminhos devem ser traçados, quais obstáculos devem ser vencidos, tomar como base pesquisa que possam indicar os erros e acertos no processo de construção do conhecimento em todas as suas áreas e seus agentes.

3.1 COMO O CONSELHO DE CLASSE PODE AJUDAR A MELHORAR O ENSINO APRENDIZAGEM.

Se os gestores começarem a planejar um conselho de classe que possa de fato ajudar docentes a ampliarem o olhar sobre a sua prática de ensino, seu desempenho em sala de aula, conseqüentemente o desempenho da turma dessa forma será significativo. De acordo com Vasconcellos (2009)

O espaço constante de trabalho coletivo na escola é absolutamente fundamental para a mudança da instituição tanto em termos de despertar,

qualificar como avaliar a interação. Sem este recurso, fica deveras custoso concretizar qualquer projeto! (2009, p.83)

A escola como espaço amplo, democrático não deve ser encarada como uma utopia dos tempos atuais, mas, como uma realidade possível. Partindo deste objetivo, vê-se o quanto é necessário incentivar nos ambientes escolares uma prática de cooperação e, portanto, de valorização da ação coletiva, instrumento de edificação, transformação e renovação das instituições de ensino.

Quando se faz o conselho de classe, docente e gestor devem entender como são elaborados e aplicados os meios de avaliação do aluno e, simultaneamente, fazer com que o professor possa refletir sobre sua prática. Propondo mudanças que objetivem um melhor aproveitamento dos conhecimentos por parte do aluno e um proveitoso entendimento da forma como o professor transmite seus conteúdos e de quais maneiras estes conteúdos são recebidos pelo aluno.

Dessa forma, o conselho de classe consegue fazer com que o docente veja o aluno não como réu, e sim como indivíduo que precisa do olhar mais objetivo do professor, ou seja, o olhar transformador que acrescenta e constrói o homem integral. Vasconcellos (2009, P.83) diz: “Estas reuniões podem ser momentos de partilha de dúvidas, troca de experiências, descobertas, sistematização da própria prática, resgate do saber docente, estudo, pesquisa, avaliação do trabalho, replanejamento.”

Uma condição básica, sem a qual, não há conselho de classe no seu sentido mais profundo, é a experiência da partilha dos saberes, das limitações e, quando necessário, a reprogramação dos caminhos trilhados anteriormente visando à inovação e valorização do indivíduo.

O Gestor pode ajudar no conselho de classe, quando o mesmo permitir que exista essa participação política e a ação dos docentes. É necessário que a gestão abra espaço, de fato, e não apenas um papel figurativo, para os docentes, pais dos alunos e para a comunidade escolar.

Pode - se notar como é desafiador trabalhar com outras pessoas, mas, por outro lado, quando se fala do conselho de classe nos remete à ideia de garantia da gestão democrática. Para que o conselho de classe tenha êxito é preciso que o gestor entenda que, uma boa gestão deve ter em sua essência uma base democrática, espaço de todos para todos, onde a diversidade constitui o todo.

Essas reuniões precisam ser planejadas para que nada fuja dos assuntos a serem tratados, que coloquem o aluno como ator principal, sujeito e não objeto do processo.

O gestor, como está à frente, tem a responsabilidade de fazer com que esses encontros sejam um espaço de troca de experiências coletivas, construtivas e harmoniosas, dando espaço para os docentes, pais e outros membros da comunidade.

4. UMA NOVA PERSPECTIVA DO CONSELHO DE CLASSE

Para que o conselho de classe venha ser vivenciado de fato é preciso haver uma gestão democrática libertadora que proporcione a todos os envolvidos na prática educativa a possibilidade real de terem voz e vez, ou seja, de verdadeiramente serem construtores dos processos formativos.

Tomando como base a errada ideia de que conselho de classe é espaço para julgar o aluno, nega-se de imediato, a concepção de conselho de classe como espaço de avaliação, de construção e reconstrução de conceitos. Este equívoco induz o conselho de classe a sair da ótica de órgão colegiado, que avalia o processo para a ideia de órgão julgador.

O conselho tem que ser um lugar onde há troca de informações de todas as partes que o compõe, não apenas o professor deve expor suas dificuldades, mas, o aluno também deve ter a oportunidade de falar das dificuldades dele.

O aluno, ao participar do processo avaliativo integralmente, fornece ao professor e à equipe pedagógica elementos que contribuirão como parâmetros para mensurar as estratégias e ações pedagógicas adotadas pela escola.

Então, a participação de alunos no conselho de classe é de extrema importância, uma vez que a estrutura do conselho deve contemplar as três esferas que constituem a escola. Logo, entende-se que a negação de qualquer uma destas esferas, desconstitui o conceito de escola.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu de uma inquietação da necessidade de compreender os verdadeiros objetivos do conselho de classe que, nem sempre se consegue obter os resultados esperados.

A necessidade de compreender este órgão que está ligado diretamente ao docente e a gestão escolar, que quer esclarecer que é necessário existir uma gestão democrática e responsável pelo processo de avaliação da aprendizagem do aluno.

O conselho de classe é considerado como um órgão intencional, que dá um suporte para a avaliação do educando e da prática pedagógica e é por isso que esta reunião tem que haver um planejamento antes de tudo para não perder o foco de que os assuntos discutidos favorecem a análise das práticas pedagógicas, metodologia e métodos de avaliação da escola.

Este órgão é o responsável em consistir a análise dos avanços e dos obstáculos encontrados nas reuniões, e retomar a organização da ação educativa. Mas, como vem sendo sucedido na maioria das escolas, a estância colegiada não tem ajudado muito essa organização, e se faz escasso da organização do trabalho pedagógico. Quando os docentes assumirem que o conselho de classe não pode ser apenas um momento para decretar o destino daqueles alunos que não atingiram a média, e sim, um momento ímpar que deve ser lastreado numa análise mais abrangente, envolvendo todos os indivíduos envolvidos nos processos de formação.

Para essa realidade mudar, é preciso que o conselho de classe mude e passe a ser um momento de reflexão para os educadores meditarem nas suas práticas de ensino, encontrar seus erros e notarem seus avanços. É necessário que haja essa conscientização tanto do gestor quanto dos docentes. É nesses momentos que os educadores têm a oportunidade de mudarem suas práticas que não estão tendo robustez e buscarem novas práticas e trocarem experiências pedagógicas e quando houver uma gestão democrática para se reedificar essa cultura dentro do espaço escola, por meio de reflexões e opiniões poderá modificar essa existência.

Tudo isso só será viável quando os gestores passarem a planejar o conselho de classe de forma democrática objetivando o conhecimento da realidade de tornar necessário para os docentes que esse momento não é um momento de desabafo e sim ajudar os mesmos a levarem propostas concretas de ação na vida desses

alunos, motivarem todos os alunos, educadores, pais, familiares a participarem dos conselhos de classe, propiciando assim a melhoria da qualidade do ensino nas escolas, para construir uma sociedade diferente onde se afirmem o respeito à pluralidade dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

DALBEN, A. I. L. F. **Conselhos de classe e avaliação: perspectivas na gestão pedagógica da escola**. 3. Ed. Campinas: Papirus, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação – Mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Editora Mediação, 39ª ed. 2008

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: MF Livros, 2008.

LDB Brasil, 1996

McMULLEN, T. – **Organization interne ET rapports entre lês membresdupersonnel de l'école. Em: La créativité de L'École**. Paris. OCDE, 1973.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis 4ª edição ed.vozes, 1995

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1995 livro: **Coordenação do trabalho pedagógico: do trabalho político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**, 10ª ed./Celso dos Santos Vasconcellos. São Paulo: libertad editora, 2009

